



Tudo pronto para o 9º Congresso

EVENTO ACONTECE NESTA SEXTA E SÁBADO EM DOURADOS

Já está quase tudo pronto para a realização do 9º Congresso dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região que será realizado neste final de semana em Dourados, com abertura às 19 horas desta sexta-feira (24) e prosseguimento no sábado (25) pela manhã com encerramento previsto para às 13 horas.

O evento que este ano tem como tema "Os desafios para a organização dos trabalhadores do ramo financeiro" estava previsto no Estatuto do sindicato para acontecer até o final do mês de maio/21, mas não pôde ser realizado em razão da pandemia do coronavírus.

O Congresso tem por objetivo

Reivindicações na mesa da Fenaban

PRIMEIRA RODADA COM OS BANCOS ACONTECE HOJE

A categoria inaugura uma nova etapa da campanha salarial nesta quarta-feira (22) às 16h, quando o Comando Nacional senta à mesa para a primeira rodada de negociação com a Fenaban.

Depois da aprovação e entrega da minuta de reivindicações aos bancos na semana passada, os bancários aguardam com expectativa as primeiras negociações. A primeira rodada acontece hoje e na semana que vem tem mais.

A categoria espera compromisso e seriedade na mesa, afinal os



avaliar o momento conjuntural do país no aspecto político, econômico e social, bem como debater a realidade da categoria e ainda definir a linha de atuação do sindicato para o mandato da diretoria dentro de um plano de lutas.

bancos podem atender as reivindicações dos trabalhadores, basta analisar os números. No primeiro trimestre deste ano, ainda com o mundo enfrentando os efeitos da pandemia, o setor obteve lucro líquido de R\$ 28 bilhões. Portanto, o discurso de crise para negar direitos não cola.

O Sindicato chama a atenção sobre a importância da mobilização, uma vez que a campanha acontece em um momento de crise nacional, resultado da política ultraliberal do governo Bolsonaro.

Reinfecção por Covid-19 pode acontecer em 20 dias

Os cuidados com a pandemia do coronavírus devem ser mantidos, já que o risco ainda é latente. Segundo estudos, a reinfecção pela variante Ômicron acontece de forma mais rápida do que as primeiras cepas, com intervalos a partir de 20 dias.

O estudo elaborado na Dinamarca aponta que a Ômicron gera uma memória imunológica muito pior do que outras variantes. O resultado são reinfecções mais recorrentes em um intervalo curto de tempo.

A boa notícia é que as pesquisas apontam que após as 3 doses da vacina as pessoas apresentam altas taxas de anticorpos específicos, independentemente de terem tido Covid. As vacinas conferem, portanto, uma proteção fundamental contra as reinfecções.

O número de casos no Brasil tem aumentado expressivamente, justamente pelas subvariantes que têm mais chance de causar reinfecção. A recomendação de manter o uso de máscara em ambientes fechados ou abertos com aglomeração deve ser mantida, para evitar infecções.

Pauta do Itaú será entregue amanhã (23/06)

A pauta de reivindicações específicas dos funcionários do Itaú será entregue à direção do banco amanhã, às 9h30, em São Paulo. Entre as demandas, emprego (fim das demissões e mais contratações), fechamento de agências, um programa justo de remuneração e valorização do trabalho dos bancários. O documento, construído com base nas discussões estaduais, foi aprovado durante o Encontro Nacional dos Funcionários do Itaú, no último dia 9 de junho.

Mais de 4 mil agências fechadas em cinco anos

Os lucros exorbitantes não impedem os maiores bancos em operação no país - Itaú, Bradesco, Santander, Caixa e Banco do Brasil - de fecharem agências físicas. Nos últimos cinco anos, 4.300 unidades tiveram as atividades encerradas no país. De acordo com o Banco Central, no início de 2017, os bancos tinham juntos 19,9 mil unidades. Em março deste ano o número despencou para 15,6 mil. Uma queda equivalente a 21,6%. Em apenas um ano (março de 2021 a março de 2022), Bradesco, Itaú, Santander e BB fecharam, juntos, 1.007 agências. Na pandemia de Covid-19, cerca de 15 mil bancários foram demitidos.

Ações trabalhistas

No Brasil, a precarização do mercado de trabalho promovida pelo governo Bolsonaro é preocupante. As empresas abusam dos trabalhadores que terminam recorrendo à Justiça para ter os direitos. O TST (Tribunal Superior do Trabalho) aponta que houve crescimento no número de processos no país. No ano passado foram 20.666 novas ações na esteira de decisões do STF (Supremo Tribunal Federal) em relação a 2020. O número ultrapassou a marca de 2,88 milhões de novos processos. O levantamento do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) indica que também houve alta de queixas sobre assédio moral e sexual.